

Cenários fiscais – desafios e dificuldades para superá-los

Vilma da Conceição Pinto

Brasília, 19 de junho de 2018



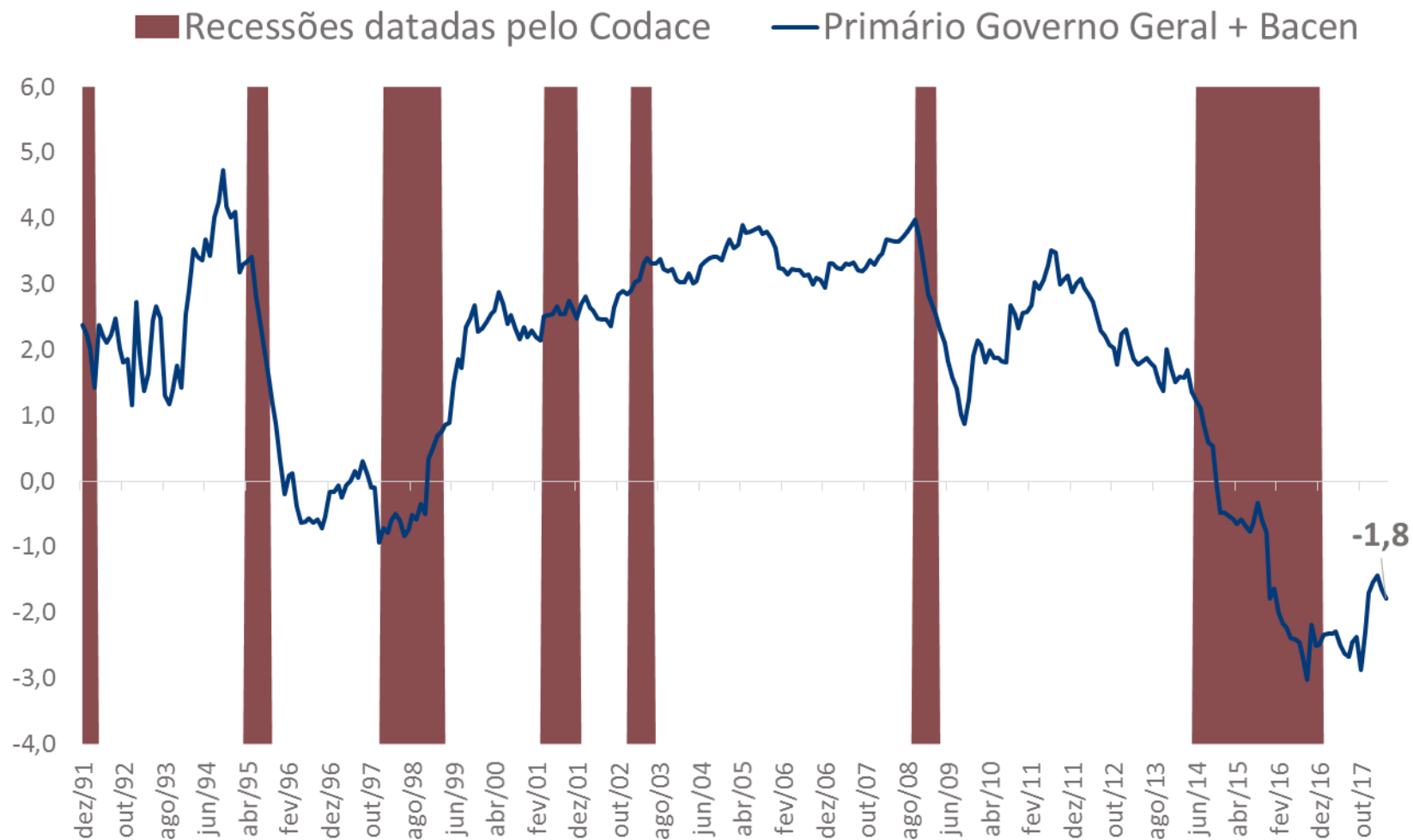
Mensagens

- Alta dos gastos primários não é recente, porém redução das receitas contribuíram para evidenciar este dilema;
- Melhora recente da arrecadação ajuda, mas não resolve;
- Teto dos gastos primários é forte candidato para ajudar na solução do problema. Dúvida é se é factível;
- Grau de rigidez do gasto e pressão sobre investimentos preocupam;
- Déficit e dívida encontram-se em níveis elevados.

Resultado Primário histórico

Pior resultado desde a década de 1990

Resultado Primário do Governo Geral + Bacen e Recessões econômicas
Acumulado em 12 meses em % do PIB

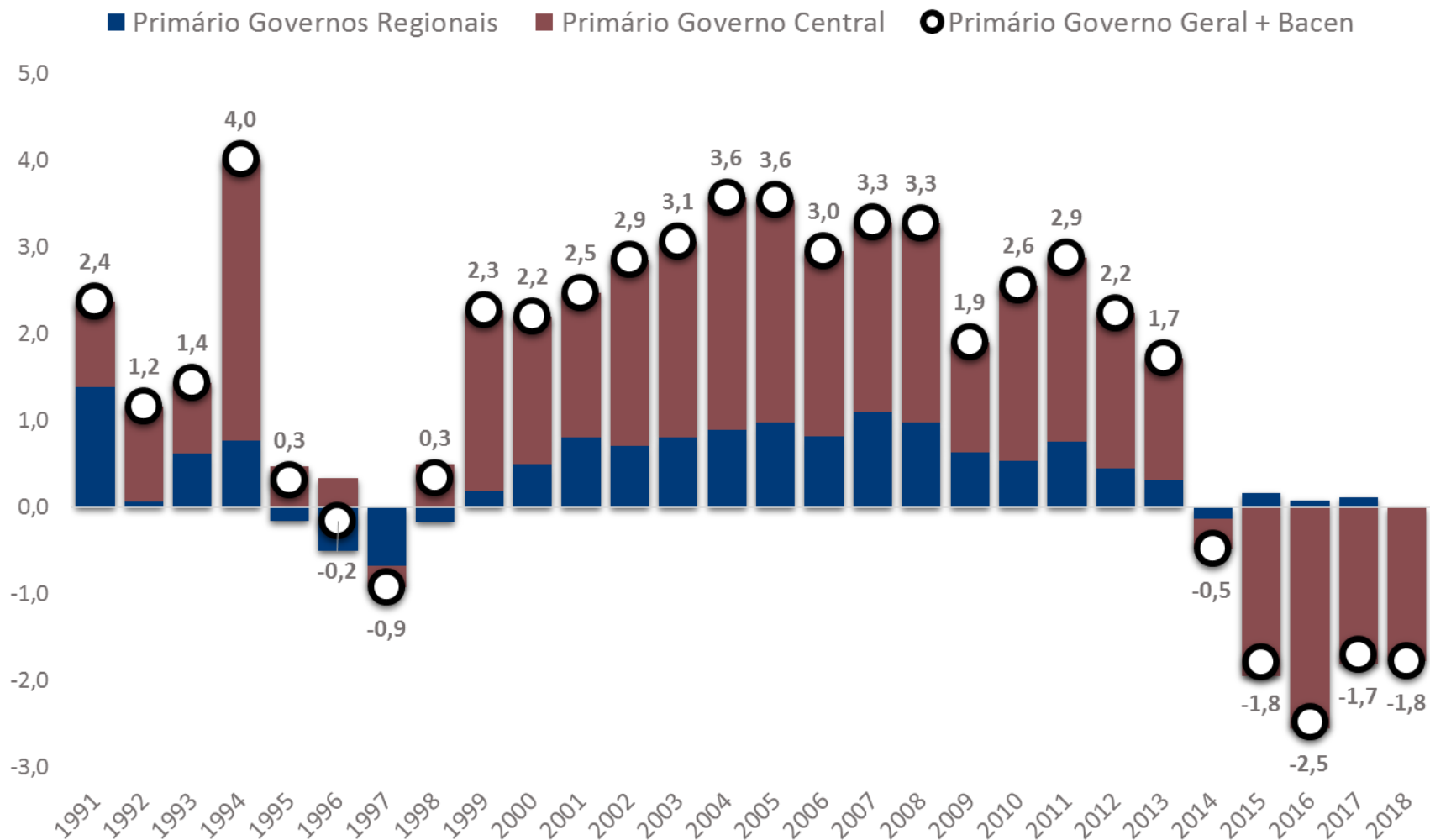


Fonte: Bacen e FGV/CODACE. Elaboração FGV/IBRE.

Resultado Primário histórico

Deterioração concentrada e latente

Resultado Primário do Gov. Geral e Bacen em % do PIB



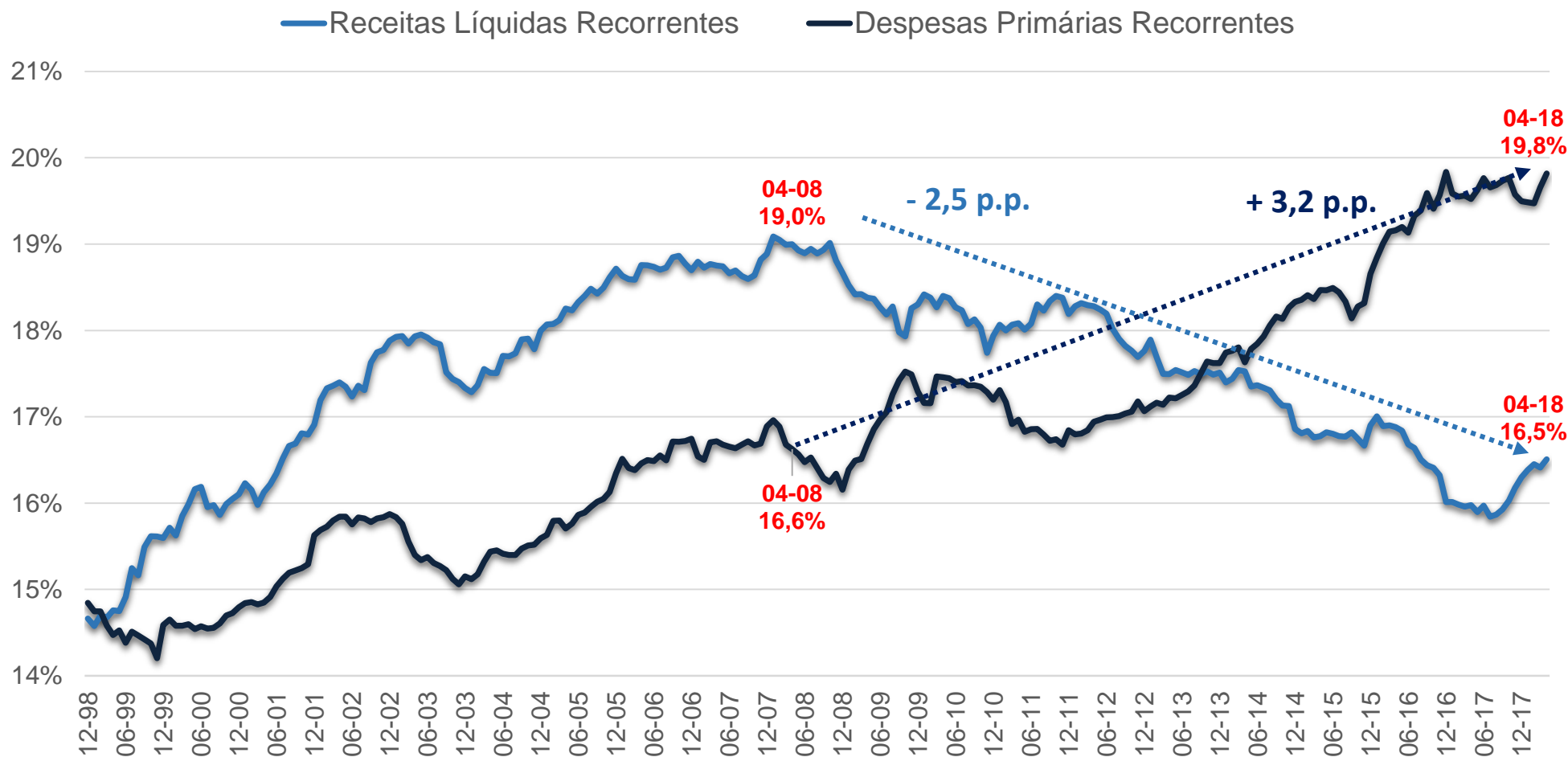
Fonte: Bacen. Elaboração FGV/IBRE. * Dado de 2018 refere-se ao acumulado em 12 meses findo em abril.

Receitas e Despesas do Governo Central

A despeito da melhora do resultado convencional, recorrente preocupa

Evolução das Receitas e Despesas Recorrentes

Valores acumulado em 12 meses em % do PIB



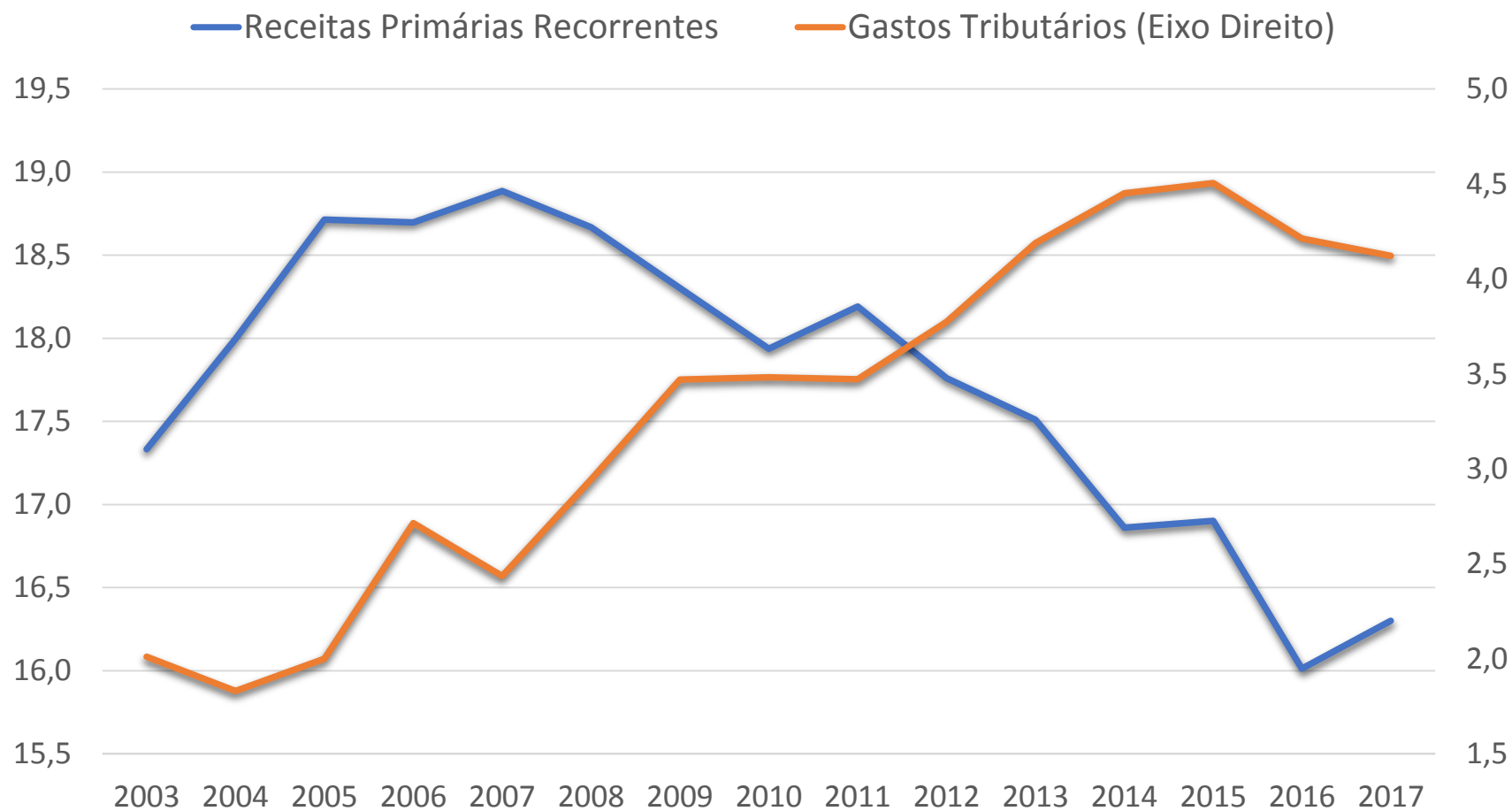
Fonte: STN, RFB, BACEN. Elaboração FGV/IBRE.

Receitas primárias recorrentes

Excesso de desonerações fiscais minou a arrecadação no período recente

Receitas Primárias e Gastos Tributários

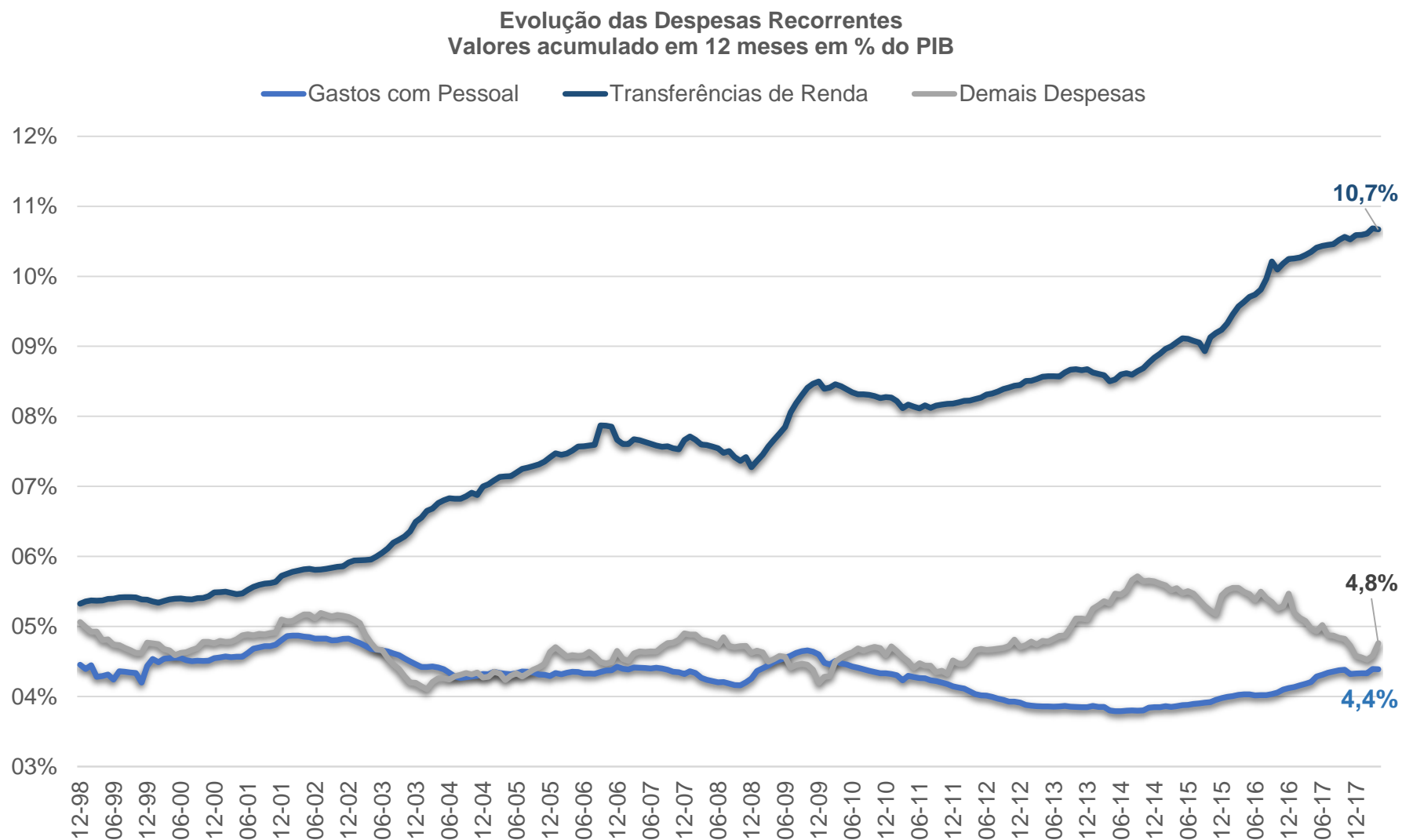
Valores em % PIB



Fonte: MF, BACEN. Elaboração FGV/IBRE.

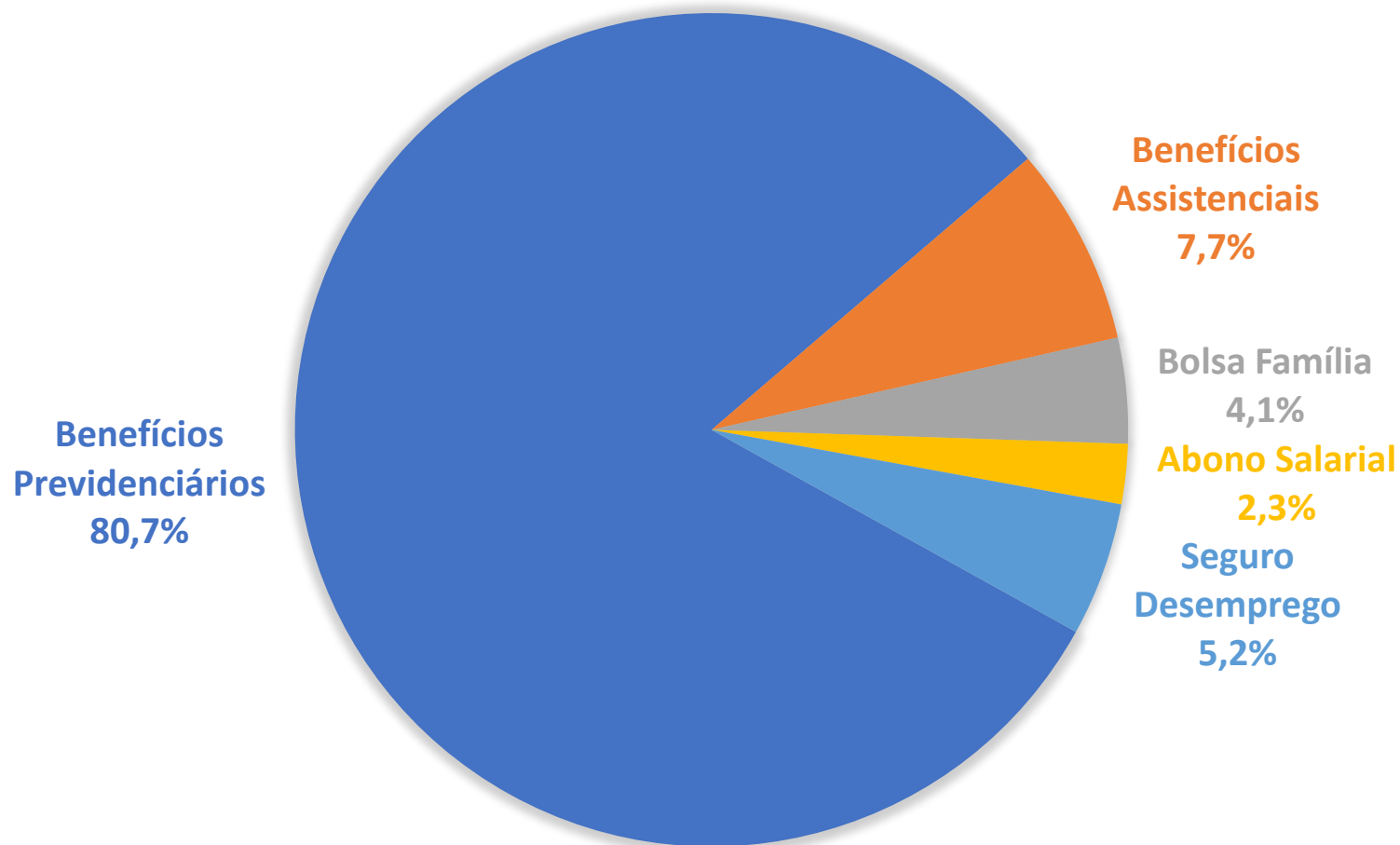
Gastos primários recorrentes

Crescimento puxado pelas transferências de renda



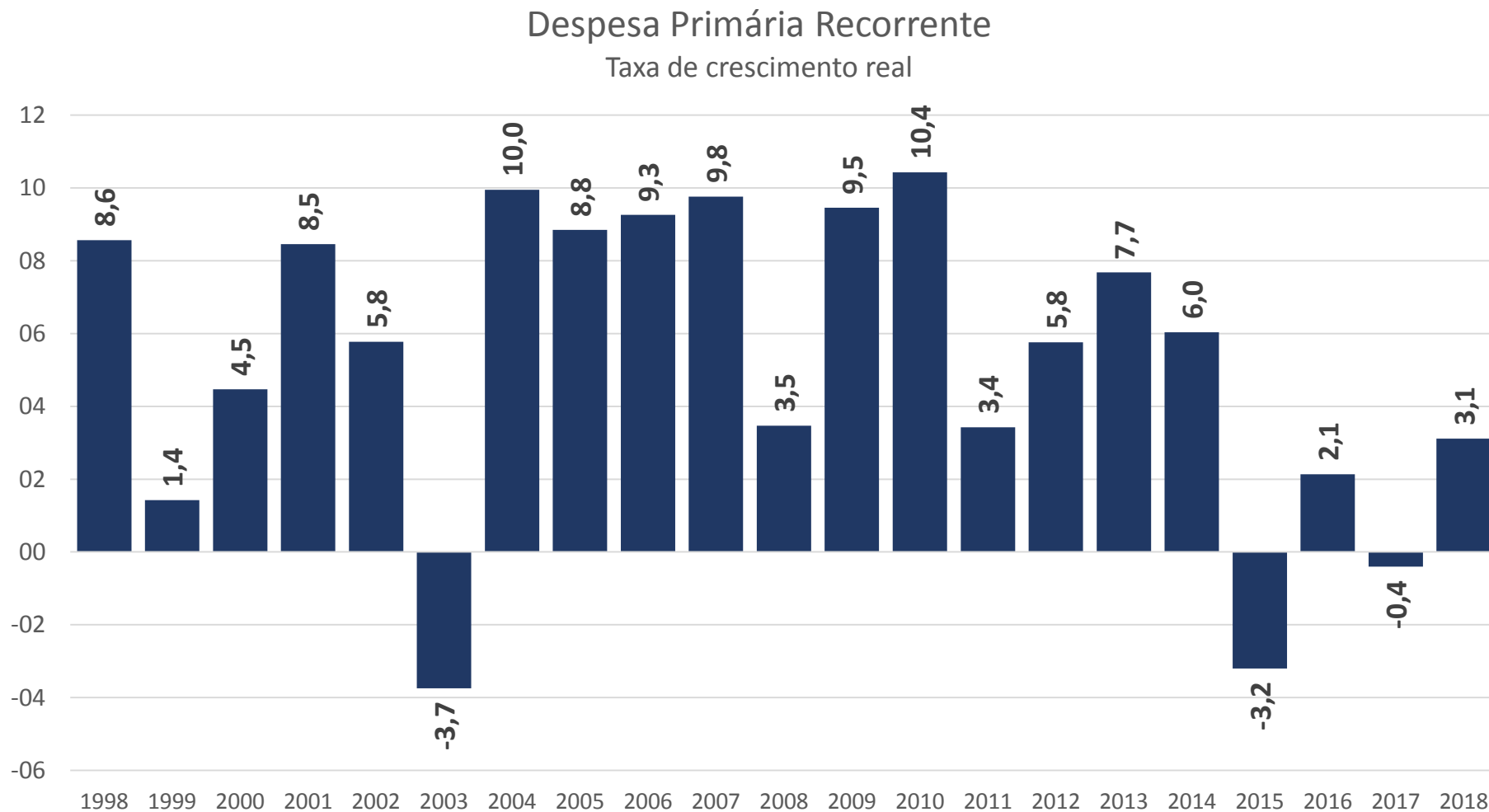
Composição dos gastos com transferência de renda

Mais de 80% do gasto com transferência de renda é para aposentadorias



Gastos primários recorrentes

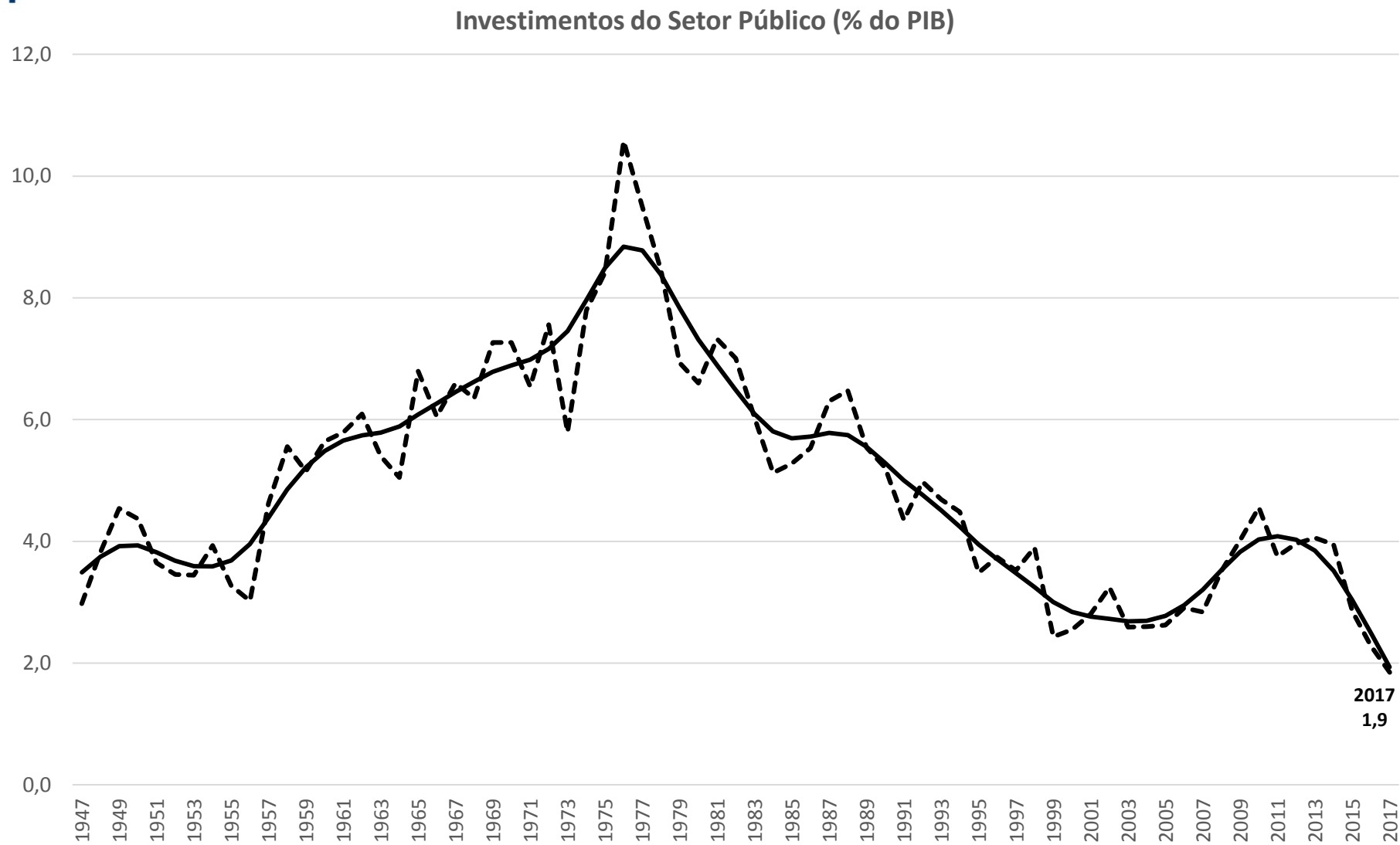
Poucos foram os anos em que os gastos caíram



Fonte: STN e BCB. Elaboração FGV/IBRE. * 2018 corresponde a taxa acumulada em 12 meses findos em abril.

Investimentos públicos

Fragilidade fiscal pressiona os investimentos



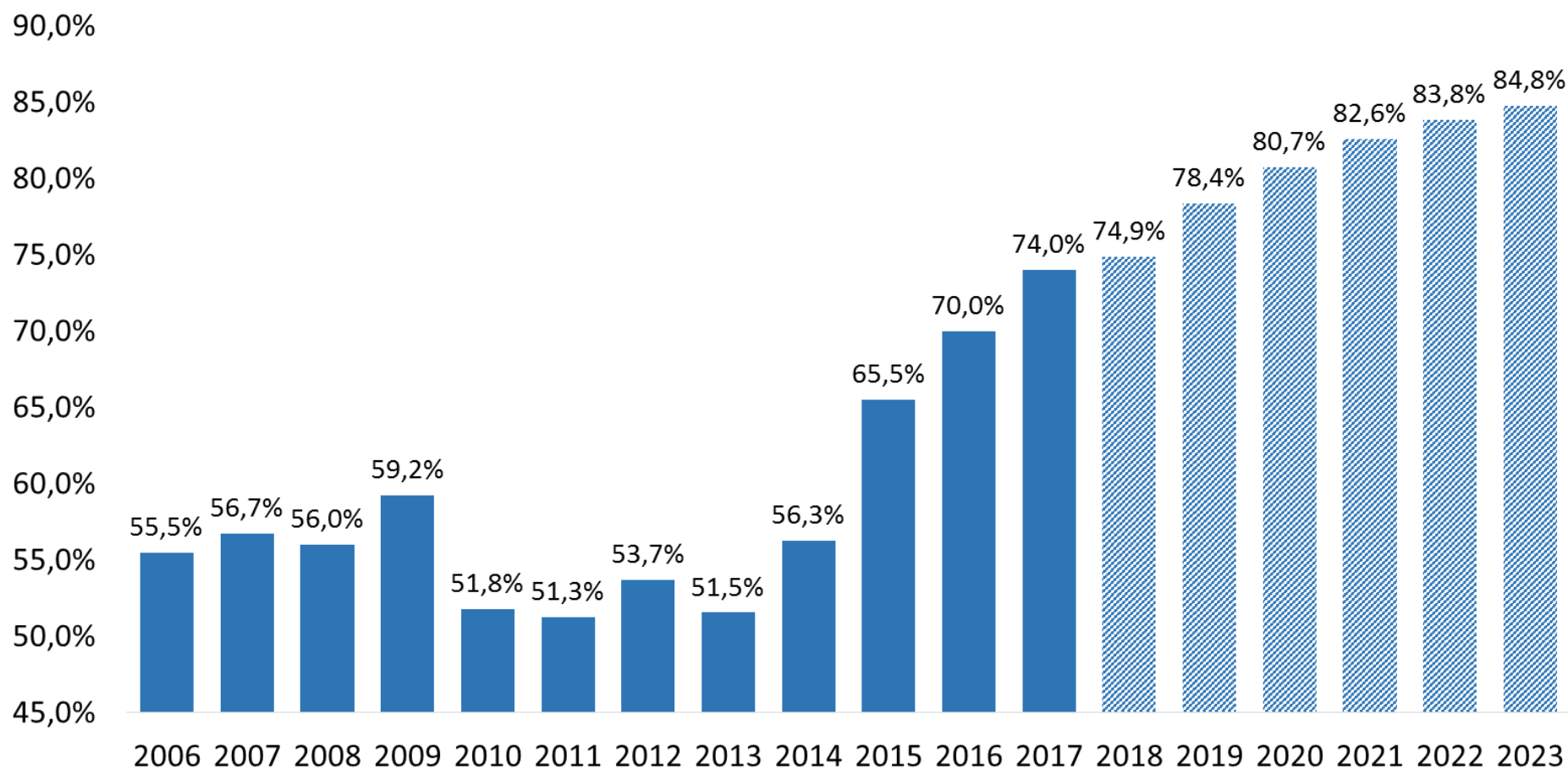
2017
1,9

Fonte: IFI

Cenários para Dívida Bruta

Mesmo com teto dos gastos, dinâmica da dívida é de crescimento

Evolução da DBGG
Em % do PIB



Fonte: FGV/IBRE.

Resultado Primário necessário para estabilizar a dívida

Primário requerido em % PIB, dado PIB e juro real implícito

DBGG em t		Juros Reais Implícito da DBGG							
80,0%		3,5%	3,0%	3,5%	4,0%	4,5%	5,0%	5,5%	6,0%
PIB real (% a.a.)	1,9%	1,3%	0,8%	1,2%	1,6%	2,0%	2,4%	2,8%	3,2%
	1,0%	2,0%	1,6%	2,0%	2,4%	2,8%	3,2%	3,6%	4,0%
	1,5%	1,6%	1,2%	1,6%	2,0%	2,4%	2,8%	3,2%	3,5%
	2,0%	1,2%	0,8%	1,2%	1,6%	2,0%	2,4%	2,7%	3,1%
	2,5%	0,8%	0,4%	0,8%	1,2%	1,6%	2,0%	2,3%	2,7%
	3,0%	0,4%	0,0%	0,4%	0,8%	1,2%	1,6%	1,9%	2,3%
	3,5%	0,0%	-0,4%	0,0%	0,4%	0,8%	1,2%	1,5%	1,9%

Considerando uma projeção de primário de -2,3% do PIB para este ano, estamos falando de uma necessidade de ajuste fiscal de 3,6 e 3,7 p.p. para estabilizar a dívida em 80% e 85% PIB, respectivamente.

DBGG em t		Juros Reais Implícito da DBGG							
85,0%		3,5%	3,0%	3,5%	4,0%	4,5%	5,0%	5,5%	6,0%
PIB real (% a.a.)	1,9%	1,4%	0,9%	1,3%	1,7%	2,1%	2,6%	3,0%	3,4%
	1,0%	2,1%	1,7%	2,1%	2,5%	2,9%	3,4%	3,8%	4,2%
	1,5%	1,7%	1,3%	1,7%	2,1%	2,5%	2,9%	3,3%	3,8%
	2,0%	1,3%	0,8%	1,3%	1,7%	2,1%	2,5%	2,9%	3,3%
	2,5%	0,9%	0,4%	0,8%	1,2%	1,7%	2,1%	2,5%	2,9%
	3,0%	0,5%	0,0%	0,4%	0,8%	1,2%	1,7%	2,1%	2,5%
	3,5%	0,0%	-0,4%	0,0%	0,4%	0,8%	1,2%	1,6%	2,1%

Fonte: FGV/IBRE.



Alguns caminhos para solucionar este dilema fiscal

➤ **Pelo lado das receitas:**

- **Revisão dos gastos tributários;**
- **Uma reforma tributária ampla.**

➤ **Pelo lado das despesas:**

- **Teto para os gastos primários (sendo este factível);**
 - **Reformas que visem viabilizar o cumprimento do teto dos gastos.**
- **Revisão das regras fiscais no Brasil.**



INSTITUTO
BRASILEIRO
DE ECONOMIA

Obrigada!

 fgv.br/ibre